



MÍDIA – EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa
Ana Luiza Silva Costa
Joyce Mariana Alves Barros
Paula Nunes Chaves

RESUMO

Considerando a relação entre mídia, educação e Educação Física, este trabalho visa relatar uma experiência pedagógica realizada no âmbito da Educação Física escolar com estudantes do ensino médio na rede pública de ensino da cidade de Natal - RN sobre a relação da mídia na construção do imaginário que os estudantes têm do corpo belo. De abordagem qualitativa e caráter descritivo, o trabalho foi realizado na Escola Estadual Josino Macedo (RN). As intervenções propostas possibilitaram a reflexão e tematização dos recursos midiáticos no âmbito da Educação Física escolar a partir do debate acerca do imaginário do alunado sobre o corpo que, em grande medida, é fruto das representações midiáticas, além de possibilitar ainda a produção cultural de mídia por parte dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Educação; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Na conjuntura social que vivemos somos bombardeados a todo o momento por informações provenientes das mais diversas mídias. Assim, o panorama de acesso à informação tem-se modificado juntamente com os avanços nos processos tecnológicos e na massificação deste mercado. Nesse contexto, o mundo da sala de aula não se isenta de tais influências, e é invadido também por diversas informações que alcançam o alunado. Portanto, a escola configura-se como um espaço de encontro de vários sistemas simbólicos e culturas, formando uma rede complexa de entrelaçamentos da cultura midiática com a cultura escolar, por exemplo. Considerando a amplitude do discurso da TV e do rádio no território brasileiro, pode-se dizer que não existe escola, por mais diversa que seja, que não conviva com a influência da cultura das mídias (OROFINO, 2005, p. 40).

O inegável consumo da mídia no âmbito individual e escolar dos alunos, nos faz pensar sobre o processo de apropriação dessas informações por parte do alunado. Nesse sentido, a absorção das informações midiáticas pode dar-se numa perspectiva inocente e alienante, caracterizando o pessimismo da corrente de pensamento apocalíptica, na qual o

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

aluno é apenas receptor passivo das “verdades” difundidas na mídia. Mas, por outro lado, também existem pensadores que consideram a mídia como um emissor de mensagens e informações para o alargamento cultural e que não são apropriadas por consumidores indefesos, mas sim por sujeitos que tem a capacidade de refletir criticamente sobre essas informações. Corroborando com a postura integrada da relação entre mídia e educação, tem-se a noção de pedagogias culturais que:

[...] Possibilita considerar como educativos a mídia impressa, programas de televisão, filmes, desenhos animados, museus, publicidade... Educativos porque nos ensinam determinadas formas de ser, de se ver, de pensar e agir sobre as coisas e sobre os outros. Educativos porque tais produções e artefatos culturais, ao colocarem em circulação determinadas representações (seja de que natureza for), vão se constituindo como materiais a partir dos quais as crianças, jovens e adultos vão construindo suas identidades de classe, de gênero, de sexualidade, de etnia. Através de tais representações, as crianças e jovens vão internalizando valores e formas muito específicas de se pensar o social, o individual, o público, o privado. (WAGNER; SOMMER, 2007, p.2)

Independente da forma com que é consumida pelos alunos “o papel que a mídia tem desempenhado na atual sociedade da informação e da comunicação, e do espetáculo, intervindo na formação dos jovens, deve ser analisado e discutido na escola” (NUNES, 2012, p.1). É nesse cenário que se configura a necessária relação entre mídia e educação no intento de promover um consumo mais crítico das informações veiculadas. Nessa lógica “[...] escolhemos definir mídia-educação como um conceito dinâmico que constantemente reflete a conexão entre as crianças, os jovens e os meios de comunicação – durante seu tempo de lazer e nas instituições educacionais [...]” (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p.102).

No âmbito específico da Educação Física, faz-se necessário problematizar conceitos estereotipados no que tange os discursos da mídia sobre as práticas corporais. Essa problematização da relação entre mídia e Educação Física é relativamente recente e as discussões e pesquisas acadêmicas geralmente são balizadas no consumo dos discursos midiáticos televisivos centralizados no esporte. Dessa maneira, torna-se necessário ampliar as discussões destes aspectos no âmbito escolar, corroborando como pensamento de Tufte e Christensen (2009, p.113), ao afirmarem que “a cultura das mídias na vida cotidiana precisa ser integrada ao currículo escolar, apoiando o desenvolvimento das práticas pedagógicas em mídia-educação.”, formando cidadãos com o olhar lúcido frente aos discursos midiáticos.

Considerando a relação entre mídia, educação e Educação Física, este trabalho visa relatar uma experiência pedagógica realizada no âmbito da Educação Física escolar com estudantes do ensino médio na rede pública de ensino da cidade de Natal - RN sobre a relação

da mídia na construção do imaginário que os estudantes têm do corpo belo.

Tal iniciativa de intervenção justifica-se pela necessidade de romper com aspectos obstaculizadores da relação mídia e escola, além de contribuir com um quadro que se cristaliza frente a falta de preparo do professorado da educação básica, fruto da distância entre as gerações no tocante ao manuseio e consumo das tecnologias.

Outro aspecto diz respeito ao pouco número de relatos pedagógicos que são discutidos na área, com o objetivo, concreto, de colocar em prática “novas” teorias midiáticas e não somente apresentá-las como uma possível estratégia metodológica, na escola. Deste modo, trazemos para ilustrar a nossa discussão os dados dos Anais do CONBRACE (de 2005 até 2011) do GTT Mídia e Educação.

Para organizar os nossos critérios de diálogo com estes dados, consideramos relatos pedagógicos os que se aproximam do trabalho que descrevemos aqui. Ou seja, uma intervenção, na escola, levando em conta os momentos pedagógicos, tendo como resultado desta prática um produto midiático.

Observando, quantitativamente, percebe-se que os trabalhos que se caracterizam como relatos pedagógicos, são pouco expressivos. Contabilizando um número final de 11 relatos num total de 142 trabalhos publicados ao longo deste período.

Destrinchando um pouco mais os conteúdos desses relatos, observamos que todos convergem para a mesma categoria, porém se desenvolvem por caminhos diferentes, como: pesquisa, planejamento escolar e projeto de formação de professores. O que irá nos deter na discussão é o fato de que somente 1 (um) destes trabalhos partiu do relato de uma intervenção pedagógica, de fato.

Estas primeiras observações nos provoca uma indagação: “por que compartilhar tão poucas experiências midiáticas vivenciadas na Educação Física escolar?”. A partir da inquietação, reafirmamos a importância de registrar relatos pedagógicos exitosos e, mais do que isso, dialogarmos estes com fundamentação e discussão objetiva.

Deste modo, o texto trata-se de um relato de experiência pedagógica que tem abordagem qualitativa e caráter descritivo a partir das intervenções realizadas na Escola Estadual Professor Josino Macedo, situada à Rua Limoeiro do Norte, bairro do Potengi, zona norte da cidade do Natal- RN. Essas intervenções são produto do Projeto intitulado “Mídia e Educação Física”, proposto na disciplina intitulada “Mídia, Tecnologia e Educação Física” ministrada no segundo semestre letivo de 2012. O Projeto foi dividido didaticamente em duas etapas: primeiramente, operacionalizou-se um mapeamento das escolas do município de

Natal/RN a partir da visitação de seis escolas, com o intuito de diagnosticar como a mídia está sendo tratada nesses espaços e, especificamente, no âmbito da Educação Física, e por fim conhecer o consumo midiático do alunado.

Após o mapeamento, elegemos a Escola Estadual Professor Josino Macedo, pois as estudantes que realizaram as intervenções atuam no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID e já conheciam a escola por ser campo de atuação do PIBID Educação Física da UFRN. Propusermos a realização de uma intervenção pedagógica, operacionalizada em dois encontros, utilizando o discurso midiático para desenvolver o conteúdo da Educação Física intitulado “conhecimento sobre corpo”, especificamente discutindo sobre o “corpo belo” e suas interlocuções com os padrões midiáticos. Neste sentido a experiência pedagógica articulou saberes e conhecimentos da cultura midiática e da cultura de movimento. As intervenções foram realizadas no turno vespertino com a turma do 1ºano B do Ensino Médio, composta por dezesseis meninos e nove meninas.

A Escola Estadual Professor Josino Macedo conta com uma sala de multimídia, na qual existe um projetor de slides e uma Tv, utilizada pelo professor de Educação Física para passar filmes. Além disso, no horário do intervalo são colocadas músicas para apreciação dos estudantes, o que não configura uma rádio escolar, mas é uma mostra de como os recursos são utilizados na escola.

Para concretizar nossas ações em campo, escolhemos como opção metodológica os seis momentos pedagógicos descritos/caracterizados como mídia educação por Tufte e Christensen (2009, p.103). As intervenções encaminharam para debates específicos, tais como as questões de gênero (preconceitos e diferenças de comportamento), sexualidade, corpo belo e as influências midiáticas sobre estas questões.

DIALOGANDO A MÍDIA-EDUCAÇÃO

Devido aos avanços tecnológicos sofridos nos últimos anos, constata-se que mídia vem sendo a maior forma de obtenção de informações da sociedade contemporânea, atingindo diversos contextos sociais, econômicos e culturais. Porém, se faz pertinente refletirmos como este “boom” de informações midiáticas pode estar sendo consumido em uma perspectiva desenfreada, alienante, sem processo reflexivo e significativo. Nesta perspectiva, o que se estabelece por muitos jovens/consumidores é uma internalização inocente dos discursos da mídia, impregnada de valores culturais múltiplos. Segundo Betti:

O que as mídias propiciam, num primeiro momento, é um grande mosaico sem estrutura lógica aparente, composto de informações desconexas, em

geral descontextualizadas e recebidas individualmente, não instaurando, portanto um verdadeiro processo de comunicação (BETTI, 2001, p. 125)

Partindo desse pressuposto, e pensando o contexto educacional, cabe a escola e principalmente aos professores buscar reflexões a cerca da integração e/ou inclusão da mídia no âmbito escolar, no intuito de difundir de maneira crítica reflexiva o discurso midiático neste contexto. Desta forma, pensar na educação para mídia e pela mídia na escola, requer considerá-la para além de uma estratégia metodológica, levando em consideração que a mesma pode ser tratada como um meio inovador de ensinar o que o próprio meio tem a oferecer, cabendo à instituição escolar desenvolver esta integração de modo criativo, competente e crítico-reflexivo. Segundo Belloni (2005, p.10) para que esta integração se faça eficiente cabe a instituição escolar, investir consideravelmente em “formação de professores; pesquisas voltadas a metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos; matérias didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade”.

Em consonância com as considerações de Belloni, sobretudo no que concerne a eficiência de se materializar a mídia-educação no contexto escolar, Orofino traz que:

[...] ao identificarmos a escola não apenas como espaço de leitura e recepção crítica dos meios, mas também como *local de produção e endereçamento de respostas às mídias*. Assim a escola passa a contribuir também com um debate mais amplo que alimenta uma *reflexividade social* junto à organização da sociedade civil frente ao conteúdo apelativo, aos exageros do mercado e abusos ideológicos e estéticos que a mídia veicula (OROFINO, 2005, p. 41).

Alguns estudos traçam que a realidade da evasão escolar pode está ocorrendo pelo simples fato de muitos jovens buscarem nas escolas novas formas de aprendizagem, novas propostas de vislumbrar o seu entorno e isto não está sendo oferecido de modo qualitativo. Segundo Soares:

[...] Apesar dos avanços em termos de políticas públicas, com a ampliação das oportunidades de acesso à educação formal e da permanência dos jovens na escola, ainda está longe de se completar a universalização da educação dos adolescentes e dos jovens. Soma-se a isso importantes questionamentos em torno da qualidade de ensino e das chances de a escola constituir um espaço significativo para juventude [...] Torna-se, na verdade, cada vez mais evidente que os jovens estão em busca de novas propostas para sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que respondam a esses anseios e ofereça elementos ante suas realidade e vivências (SOARES, 2011, p. 24)

Partindo dessa lógica de promover um discurso crítico a cerca dos produtos midiáticos consumidos pelo alunado, muitos estudiosos vem questionando nos últimos anos, os aspectos

mais substanciais para se fazer pertinente a utilização da mídia no processo ensino-aprendizagem dos sujeitos pertencentes ao âmbito escolar. Pensando neste fato, consideramos adequado adentrarmos num panorama de como vem sendo dialogado a mídia-educação, bem como destacarmos os norteadores teóricos de nossa intervenção pedagógica.

Várias são as definições atribuídas a essa perspectiva de ressignificação da mídia no contexto educacional, como termos mais utilizados estão o “educomunicações” (Soares, 2011), “mídia-educação” (Fantin, 2006), “educação para as mídias”, que embora tragam em suas contextualizações algumas divergências, foram responsáveis por alicerçar um novo pensar a cerca da mídia, sendo desta forma, um aporte teórico responsável por possibilitar uma perspectiva qualitativa e inovadora de pratica pedagógica.

Para subsidiar o debate, destacaremos alguns dos principais pensadores da mídia-educação. Iniciaremos com Mendes e Pires (2009, p. 80) que traçam a ideia de que a mídia-educação faz parte de uma pedagogia cultural, onde elementos críticos e reflexivos devem estar presentes no contexto educacional. Nessa perspectiva a escola seria responsável por dialogar com a produção midiática buscando fins para além de aquisição de material tecnológico.

Mendes e Pires traçam a teorização de mídia-educação a partir de Fantin. Nesse sentido ela é defendida:

[...] Como campo, disciplina e prática social. O entendimento como campo advém da constatação de um estatuto epistemológico próprio em construção, situado na articulação entre educação e comunicação. Enquanto campo, a mídia-educação engloba, assim: a disciplina, como espaço fundamentalmente reflexivo, de pesquisa e rigor metodológico; e a prática social, isto é, a esfera produtiva, expressiva e de ativismo. (MENDES; PIRES, 2009, p. 81)

Desta forma, a mídia-educação pode vir a propiciar a criatividade, a apreciação estética, ressignificações culturais através da produção midiática.

Já nos estudos de Birgitte Tufte e Ole Christensen, é manifesto o entendimento da mídia-educação como um:

[...] Conceito dinâmico que constantemente reflete a conexão entre as crianças, os jovens e os meios de comunicação – durante seu tempo de lazer e nas instituições educacionais – e que se desenvolve na fronteira de tensão entre as práticas, os conhecimentos empíricos e as teorias mídia-educacionais (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p.102).

Para esses autores o trabalho da mídia-educação está em permitir com que as crianças/jovens vivam orientadas pelo mercado de trabalho e pelo que lhe circunda, porém com objetivos e metas democráticas e reflexivas.

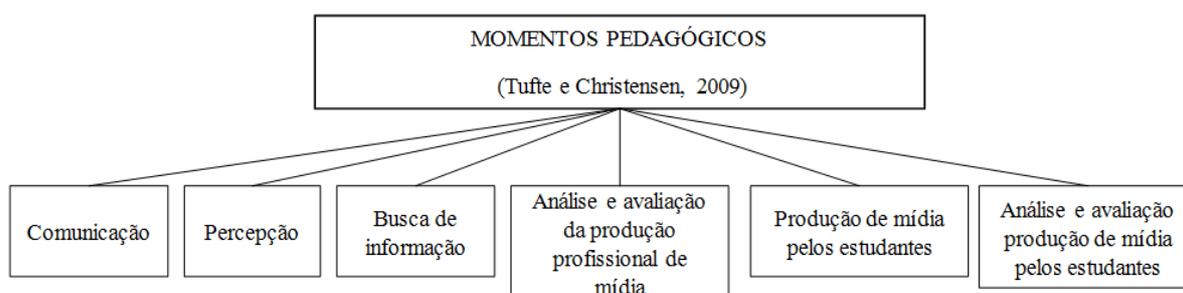
Para que as mídias sejam de fato inseridas na escola com o intuito de fomentar o processo de ensino aprendizagem Tufte e Christensen (2009, p. 103) trazem alguns objetivos de leitura midiática: o acesso; a compreensão, que parte de uma análise crítica das informações e a Criação como o próprio nome sugere, enfatiza o por vir do processo, tornando o sujeito ativo produtor de mídia. Para além dos objetivos de leitura midiática, os autores sugerem os momentos pedagógicos pertinentes à produção de mídia: Comunicação, busca de informação, percepção, análise e produção profissional da mídia, produção de conteúdo, análise e avaliação da produção da mídia dos estudantes. Desta forma evidencia-se a amplitude com a qual esses autores discutem as nuances a cerca das produções midiáticas no contexto educacional.

RELATANDO O DIÁLOGO ENTRE A MÍDIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Trazemos para este momento de relato, como referencial para balizar e corroborar com a idéia de mídia-educação que propomos, a caracterização trazida por Birgitte Tufte e Ole Christensen (2009, p.103).

Estes autores propõem a operacionalização de seis momentos pedagógicos, que devem ser contemplados para que ocorra efetivamente uma ação de mídia-educação. A seguir, demonstramos tais momentos por meio de um organograma.

Imagem 1: Organograma dos momentos pedagógicos propostos por Tufte e Christensen (2009, p.103).

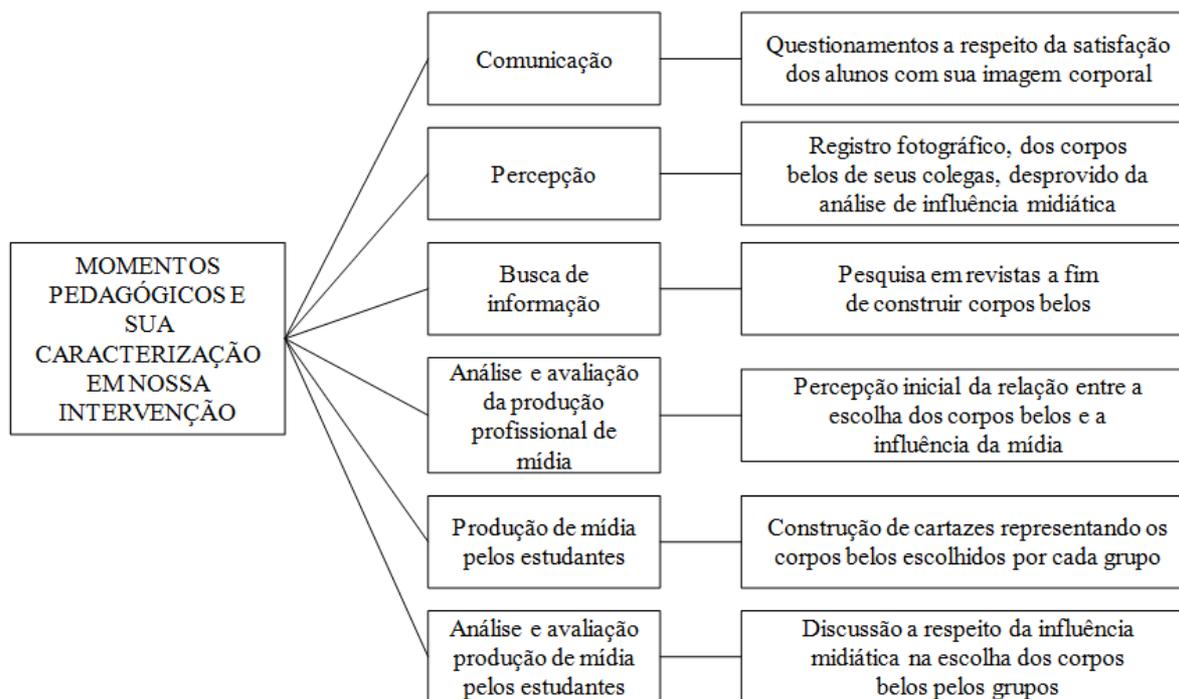


Ao termos o primeiro contato com o professor de Educação Física, nos preocupamos em perguntá-lo sobre o conteúdo que estava sendo ministrado para os alunos da respectiva turma, o mesmo nos relatou que iniciara seu trabalho pedagógico com a temática do “uso de anabolizantes e energéticos”. Visando tornar significativo e condizente com o contexto vivido, nossas intervenções tiveram como eixo norteador a discussão do “corpo belo” e sua relação com a mídia.

Delimitamos então, como conteúdo de ensino da Educação Física escolar o

conhecimento sobre o corpo, tematizando a influência midiática na concepção de corpo belo. Neste sentido, foram aplicadas duas aulas nas quais foram contemplados os seguintes momentos pedagógicos:

Imagem 2: Organograma da caracterização dos momentos pedagógicos propostos por Tufte e Christensen (2009) observados em nossa intervenção de ensino aprendizagem.



PRIMEIRO MOMENTO PEDAGÓGICO: COMUNICAÇÃO

No primeiro contato com a turma, seguindo o momento pedagógico da comunicação, utilizamos como estratégia de diálogo, questionamentos acerca de como os alunos se sentiam com seus corpos e o grau de satisfação com os mesmos. Todos, de forma unânime, responderam que se encontravam insatisfeitos. Os meninos em sua maioria desejavam ter seus corpos mais fortes, enquanto as meninas ter seu corpo mais magro. Inferimos então que:

São exatamente estas visões que as pessoas venham a ter sobre o corpo, que muitas vezes as leva a recorrer mecanismos eficientes que promovem um ideal de belo, homens e mulheres viciados em atividades físicas, dietas rígidas, grande investimento em produtos de beleza e salões, sempre procurando melhorar a imagem para suprir necessidades particulares. (BIANCHI *et al.*, 2011, p.1).

Posteriormente indagamos se já tinham feito algum tipo de dieta ou se faziam academia, a maioria respondeu positivamente. A este respeito concordamos que, em geral,

Aqueles adolescentes que vão à procura de academias, que desejam ter corpos bonitos e bem apreciados pelos outros, pouco conhecem sobre a imagem corporal, pouco se sabe até que ponto o professor discutiu com seus alunos sobre a imagem que se tem de si próprio, a fim de propor conhecimentos profundos para que estes jovens tenham consciência de como

o corpo sofreu mutações [...] (BIANCHI *et al.*, 2011, p.1)

Nesse sentido, é importante que tanto o alunado quanto professores considerem qual imagem corporal os adolescentes tem de si mesmos e como essa auto-imagem influencia suas práticas corporais dentro e fora da sala de aula.

SEGUNDO MOMENTO PEDAGÓGICO: PERCEPÇÃO

Dando continuidade ao que vinha sendo construído, perguntou-se qual corpo eles desejavam e se este reflete o corpo que geralmente é exposto pela mídia, visto que as mudanças nas formas de culto ao corpo “ocorreram principalmente após o avanço dos meios de comunicação, tais como a mídia televisiva, impressa, outdoors, entre muitos outros mecanismos tecnológicos” (BIANCHI *et al.*, 2011, p.1).

Os alunos responderam que “mais ou menos”, pois existem corpos exageradamente magros e fortes e que eles não desejam tal extremo.

Solicitamos então que eles se dividissem em meninos e meninas e, neste momento, pedimos que o grupo dos meninos escolhesse a menina do corpo mais belo da turma, enquanto o grupo das meninas escolheria o representante masculino do corpo mais belo de acordo com suas concepções. Por fim, solicitou-se que os alunos fizessem um registro fotográfico de ambos os representantes (masculino e feminino) escolhidos, para discutirmos na aula seguinte.

Os questionamentos iniciais, bem como os registros fotográficos, desprovidos de qualquer intervenção crítica a respeito da influência midiática no conceito que temos de corpo belo caracterizam este momento enquanto percepção. Pois há um levantamento do estado crítico no qual os alunos se encontram, com o olhar ingênuo sobre a influência midiática.

Nesse sentido, é importante refletir sobre o ideal de corpo belo que se tem posto dos parâmetros de feminino e masculino e de como muito sutilmente as mídias vem delineando estes parâmetros. Corroboramos então a idéia de Bianchi, quando afirma que:

[...] O surgimento dos aparelhos tecnológicos profetizou ilustrações de mulheres cada vez mais “turbinadas” e homens com intensa simetria muscular. Os meios de comunicação ampliaram e intensificaram a idéia de um indivíduo venerado pela sua condição física mediante a sociedade. (BIANCHI *et al.*, 2011, p.1)

Concordamos por fim deste momento, com a fala de Silva e Porpino (2010, p. 1) ao entender que as representações de imagens de padrões corporais de beleza a serem seguidos são vendidas e produzem discursos que, por vezes, torna-se construtor de determinadas verdades.

TERCEIRO MOMENTO PEDAGÓGICO: BUSCA DE INFORMAÇÃO

Para que o diálogo sobre a influência midiática na concepção de corpo belo fosse iniciado de maneira prática, propusemos uma pesquisa. Divididos em dois grupos (meninas e meninos) deveriam realizar uma busca/pesquisa em revistas, amplamente divulgadas, por corpos que eles julgassem belos. Vale aqui salientar que o corpo belo que propomos é uma construção social dos alunos baseados em suas próprias vivências e conceitos.

O objetivo deste momento foi realizar a busca de imagens que representassem o corpo belo. Estas não deveriam ser integrais, ou seja, uma foto completa de determinada pessoa, mas sim montagens, estilo quebra-cabeça, que ao serem unidas representassem um corpo belo. Os meninos e as meninas deveriam ter a representação de um homem e de uma mulher belos.

Para dialogar sobre o intuito de se abordar nesta intervenção a imagem do corpo em pedaços formando o corpo belo ideal, trazemos o pensamento de Silva e Porpino:

Vivemos em tempos em que o corpo deve ser completamente magro, compacto, firme, enxuto, recheado por formas metrificadas, com musculatura definida, jovem e sem marcas. Para tanto, vale ser cortado, emendado, mudado, bombado, enxertado, siliconizado, transformado, disciplinado e educado, objetivando um corpo “perfeito” a ser exibido. (SILVA; PORPINO, 2010, p.1)

Assim foi problematizada a fragmentação do corpo, no sentido de refletir sobre quais estratégias tem-se utilizado na busca pelo corpo ideal.

QUARTO MOMENTO PEDAGÓGICO: ANÁLISE E PRODUÇÃO PROFISSIONAL DA MÍDIA

Adentrando na análise da produção de mídia profissional, questionamos suas opiniões a respeito do corpo que eles escolheram como “corpo belo” e se eles concordavam com as escolhas do outro grupo. Sempre buscamos o questionamento como estratégia, pois este leva a reflexão e não há imposição de uma opinião predeterminada.

No intuito de refletir com os alunos sobre a influência midiática, questionamos sobre quais formas de corpos são mais recorrentes nas mídias. E ainda, se esta frequência de aparições é desprovida de intenção.

Percebendo isso a mídia permite a construção de um ambiente persuasivo e favorável ao desenvolvimento do que se deseja “vender”, principalmente quando direcionado para as meninas. Deste modo:

O consumismo gerado pela mídia transforma as adolescentes em alvo principal para vendas, desenvolvendo os tais modelos de roupas estereotipados; a indústria de cosméticos lançando a cada dia uma nova fórmula, com cremes e gel redutores para eliminar as “formas indesejáveis” do corpo e a indústria farmacêutica faturando alto com medicamentos que

inibem o apetite. (CRUZ *et al.*, 2008, p. 4)

Para além da indústria das roupas e dos cosméticos no desejo de alcançar o ideal de beleza as mulheres adotam segundo Bianchi *et al* (2011, p. 1) “hábitos como dietas rígidas, frequência diária em academias de ginástica, grandes investimentos em cirurgias plásticas” a fim de atingir um padrão hoje posto e corroborado na fala de Cruz (2008, p.5) quando diz: “[...] hoje, ser bela é ser magra [...]”, logo, é de certa forma, seguir um padrão de estereótipo criado anteriormente.

Já para os homens o que perpetua é o ideal de corpo sarado, e nesta busca incessante

[...] Pela musculatura firme e definida, [...] o uso indevido de suplementos alimentares, medicamentos e anabolizantes, objetivando aumento e definição muscular em curto prazo reflete a maneira drástica como os homens vêm lidando com o próprio corpo, na promessa de possuir um corpo belo (SILVA; PORPINO, 2010, p.1)

Nesse sentido é importante refletir até que ponto a influência midiática é saudável, pois no que concerne a busca excessiva pelo corpo sarado, magro, jovem e perfeito, os indivíduos podem se submeter a sacrifícios corporais que causam malefícios à saúde.

QUINTO MOMENTO PEDAGÓGICO: PRODUÇÃO DE MÍDIA

Munidos com revistas, folhas de cartolinas, tesouras, e cola, realizou-se montagens com as imagens pesquisadas no momento de “busca da informação”, unindo diferentes partes, de diferentes corpos, transformando as diferentes partes em um corpo único e belo, materializando sua produção midiática. O grupo deveria chegar ao consenso de características físicas que lhes parecem deixar o corpo belo. Cada grupo deveria fazer a representação de um homem bonito e de uma mulher bonita.

Nesta etapa, iniciou-se duas polêmicas no grupo dos meninos: primeira, uns não concordavam com o corpo belo feminino que outro tinha proposto; segunda, negavam-se a procurar corpos belos masculinos (o que culminou posteriormente numa discussão de gênero e sexualidade). Os conflitos deveriam problematizados no sexto momento pedagógico, de análise da produção midiática dos estudantes, mas como o objetivo da produção midiática era avaliar a influência da mídia na imagem de corpo belo, decidimos problematizar essas questões de gênero e sexualidade, pois foi uma discussão muito pertinente ao contexto e que não poderia ser menosprezada.

A este respeito devemos refletir sobre duas questões. A primeira é considerar que o “corpo não é um objeto obrigado a se enquadrar em padrões de beleza, pois se olharmos as diferentes culturas, ou mesmo uma mesma cultura em diferentes épocas, iremos perceber que o ideal de beleza não deve ser único, pois o corpo e o belo se modificam, são (re)

criados” (SILVA; PORPINO, 2010, p. 1). Deste modo pode justificar-se a multiplicidade de escolhas dos meninos por diferentes corpos femininos.

Contudo, ao centrarmos a análise na construção dos corpos belos realizada pelos alunos, percebemos que as montagens coadunam com um padrão de beleza corporal unívoco vigente na sociedade atual. Nesse caso específico, os corpos de mulheres montados pelo alunado são magros ou turbinados, enquanto os corpos dos homens apresentam como característica principal um considerável volume muscular, com arquiteturas corporais desenhadas e tonificadas. Corroborando com a vinculação, nos dias atuais, do ideal de beleza com a magreza, firmeza e formas corpóreas metrificadas, Silva e Porpino (2010, p.1) explanam que: “[...] a magreza e os músculos conferem um modelo de corpo ideal. Corpo simétrico, esbelto e musculoso, construídos e difundidos socialmente como símbolo de beleza e como tal, sinônimo de desejo de muitos”.

Outra questão de reflexão consiste na recusa, por parte dos meninos, para escolher um corpo belo masculino. Como se esta escolha fosse influenciar decisivamente em sua sexualidade. Destacamos então que “a forma como se enxerga o próprio corpo está impregnado a uma vivência, significações, valores e até mesmo a história pessoal” (BIANCHI *et al* 2011, p. 1). E é a partir da forma como se enxerga, que o aluno percebe seus pares. Se não houve uma reflexão crítica a respeito de sua sexualidade é provável que ele se sinta ameaçado por uma simples atividade, como a que propomos.

A fim de problematizar e de solucionar este impasse, chegou-se ao consenso, com o alunado, que eles deveriam expor a montagem de um “cara presença”. Esta aproximação de linguagens e realidades foi fundamental a continuidade do processo pedagógico.

Ao descortinarmos essa dificuldade encontrada pelos meninos ao afirmar a beleza de outro homem, encontraremos nessa atitude um reflexo da sociedade patriarcalista e heterocentrada que vivemos, que leva os sujeitos a pensar esta atitude como uma ameaça a masculinidade e à identidade heterossexual. O receio de ser considerado homossexual está ligado a ótica do preconceito machista, que rebaixa esse homens à condição das mulheres (ANDRADE, 2009, p. 80).

SEXTO MOMENTO PEDAGÓGICO: ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO MIDIÁTICA DOS ESTUDANTES

A partir da exposição da produção de mídia realizada, partimos para a análise e avaliação da produção dos próprios estudantes. Este momento foi definido por um questionamento central: Vocês acham que a escolha que vocês tiveram do corpo belo foi de

alguma forma influenciada pela mídia? E para que uma análise crítica mais profunda fosse estabelecida, questionamos: Será que a mídia influenciou vocês também na escolha do corpo dos colegas de vocês?

No andamento deste momento afim refletir a influência midiática e diante de toda problematização já construída e anteriormente citada, foi questionado se as meninas concordavam com as escolhas de corpo belo dos meninos e vice-versa. Solicitou-se o relato de quais critérios eles utilizaram na construção daqueles corpos. Para finalizar, comparou-se a mídia produzida com a foto dos representantes mais “belos” da turma. Refletindo se havia semelhanças nos critérios utilizados para produção midiática com a escolha do corpo belo da turma.

Com análise e avaliação dos próprios estudantes percebemos que muitos reconhecem que são influenciados pelo que a mídia expõe diariamente em internet, programas de Tv e novelas, por ter inclusive escolhido colegas de turma que mais se adequavam ao padrão de magreza feminino e corpo sarado masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações e discussões tecidas ao longo do trabalho, registra-se a mídia como um potencial instrumento do processo ensino-aprendizagem nas instituições escolares, considerando-a numa perspectiva crítica e dialógica. Destacamos que é possível concretizar experiências pedagógicas no âmbito da Educação Física através da interlocução entre mídia e educação. Bem como, possibilitar uma construção de mídia por parte dos alunos, nesse caso específico, a produção de cartazes a partir do imaginário que os estudantes têm do corpo belo, e, posteriormente, discutir essa produção midiática.

Deste modo, a partir desta experiência vivenciada, reconhecemos a relevância de se apropriar da mídia-educação para fomentar as discussões no campo da Educação Física escolar. Contribuindo no processo de reflexão crítica dos alunos, e no descentramento da lógica esportivista comum a este espaço. Outro ponto a destacar é a utilização da mídia não somente como ferramenta metodológica, mas como desencadeadora de discussões balizadas nos conteúdos da Educação Física.

Ao centrar a discussão na experiência pedagógica realizada destaca-se a sua relevância para a formação inicial dos estudantes que participaram da intervenção, no sentido de perceber a importância do trato da mídia na escola, operacionalizando novas possibilidades. Bem como aponta-se a necessidade de ampliar essas intervenções, contribuindo para a

abertura de uma agenda de pesquisa e para um novo fazer pedagógico.

MEDIA - EDUCACIÓN Y LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA: UN INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Teniendo en cuenta la relación entre los medios de comunicación, la educación y la educación física, el trabajo tiene por objeto informar un experimento pedagógico hecho en la educación física con los estudiantes de las escuelas públicas de la ciudad de Natal - RN sobre la relación de los medios de comunicación en la construcción del imaginario que los estudiantes tengan el cuerpo. Com una naturaleza cualitativa y descriptiva, el trabajo se realizó en la Escuela E. Josino Macedo (RN). Las intervenciones posibilitarán la reflexión y la tematización de los recursos de los medios de comunicación en el debate sobre las imágenes cerca del cuerpo, que es resultado de las representaciones de los medios de comunicación, y permiten la producción de medios de cultivo por los estudiantes.

Palabras clave: Media; Educación; Educación Física em la escuela.

MEDIA-EDUCATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Considering the relationship between media, education and physical education, this paper aims at reporting a pedagogical experiment carried out in the physical education field with high school students in the public school of the city of Natal - RN about the relationship of the media in the construction of the imaginary idea that the students have about the beautiful body . Being the work of a qualitative approach and descriptive nature, it was conducted at the School Josino Macedo (RN). The proposed interventions allowed the reflection of media resources within the school physical education field from the debate about the imaginary of the students about body, which largely is the result of media representations, and still allow the production of cultural media by the students.

KEYWORDS: Media, Education, Physical Education School.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. C. B. Ou ele ou eu: violência e relações de gênero na escola. In: TEIXEIRA, A. B. M; DUMONT, A. (org.). *Discutindo relações de gênero na escola: reflexões e propostas para a ação docente*. São Paulo: Junqueira e Marinho editoras, 2009. p. 79-94.

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.- (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78)

BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? *Revista Motriz*. Vol. 7, n.2, p. 125-129, Julho-Dez. 2001.

BIANCHI, *et al.* A imagem corporal em jovens escolares do ensino médio na educação física. *EFDeportes.com Revista Digital*, Buenos Aires, ano 15, n. 152, p.1. Jan. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/a-imagem-corporal-em-jovens-escolares.htm>>.

Acesso em: 26 mar. 2013.

CRUZ, P. P. *et al.*, Culto ao corpo: as influências da mídia contemporânea marcando a juventude. In: FAZENDO GÊNERO 8: CORPO, VIOLÊNCIA E PODER, 2008 Florianópolis.

MENDES, D. de S.; PIRES, G. de L. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 3, p. 79-94, maio 2009.

NUNES, R. J. S. Mídia, Educação e Educação Física: Como funciona?. In: IX Semana de Educação Física, Sergipe, 2012, p. 1-20.

OROFINO, M. I. *Mídias e Mediação Escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. – (Guia da escola cidadã; v. 12).

SILVA, L. M. K; PORPINO, K. de O. Os sentidos da beleza: discutindo as aparências do corpo na Educação Física. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 15, n. 144, p.1, Mai 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd144/as-aparencias-do-corpo-na-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

SOARES, I. de O. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011. – (Coleção educomunicação).

TUFTE, B; CHRISTENSEN, O. Mídia-educação – entre a teoria e prática. *Núcleo de Publicação do CED/UFSC*, Florianópolis, v. 27, n. 1, 97-118, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

WAGNER, I; SOMMER, L. H. Mídia e pedagogias culturais. Disponível em <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2007/artigos/pedagogia/262.pdf>> Acesso em: 21 Mar. 2013.